

Resultados anuais 2021/22:**Resultados em alta
Meta do EBITDA alcançada com seis meses de antecedência**

(em 31 de março de 2022)

Números auditados

- Receita de € 5.086 milhões, um aumento de 18% pelo câmbio atual, impulsionado pelos preços do etanol, do açúcar e das operações no setor do amido.
- EBITDA de € 682 milhões em 31 de março de 2022, um aumento de 47% pelo câmbio atual. O Grupo apresentou um bom desempenho comercial e industrial, propiciado também pelo aumento das matérias-primas, e demonstra ter ótimo controle sobre suas despesas gerais em um cenário inflacionário. Assim, a Tereos alcança, com seis meses de antecedência, seu objetivo de EBITDA, entre € 600 milhões e € 700 milhões, inicialmente previsto para setembro de 2022.
- EBIT recorrente de € 302 milhões, com uma margem de 5,9%.
- Resultado financeiro líquido de € 214 milhões, contra € 128 milhões no ano passado; a piora deve-se principalmente à alta das taxas de juros no Brasil e à valorização do real.
- Melhora no resultado líquido, em € 172 milhões (sendo € 96 milhões de mais-valia na venda de ativos).
- Alavancagem da dívida em queda, porém ainda elevada, em 3,5x; dívida líquida em € 2.387 milhões, em queda graças a um fluxo de caixa operacional positivo e às vendas de ativos.
- No âmbito da revisão de sua carteira de ativos, o Grupo realizou a venda de suas atividades na China e em Moçambique, bem como de sua participação na Copagest. O Grupo também deu início aos procedimentos de encerramento de sua atividade de açúcar na Romênia.
- Nomeação em 5 de abril de 2022 de Ludwig de Mot como Presidente do Grupo.



Gérard Clay, Presidente do Conselho Fiscal da Tereos, destacou:

“Este ano evidenciou a capacidade do Grupo de executar uma grande mudança estratégica, um sinal positivo para os próximos passos. Os desafios para restaurar a rentabilidade e garantir o futuro em nosso setor ainda estão à nossa frente. Hoje, estamos entrando em uma fase de aceleração na implementação de nossa estratégia com a chegada de Ludwig de Mot como Presidente do Grupo. A Tereos mantém o foco em retornar a um desempenho sólido no longo prazo, tendo como prioridades a redução do endividamento e a melhor remuneração dos cooperados.”

Ludwig de Mot, Presidente do Grupo Tereos, afirmou:

“Estes resultados, alcançados por conta das condições favoráveis em 2021, refletem os efeitos do plano estratégico e da nossa nova política comercial orientada para o valor. Ao longo do ano, foram realizados esforços de produtividade e de redução de custos. Ativos não estratégicos deficitários foram vendidos. A nova etapa que agora se inicia visa construir uma cultura de performance. Nesse contexto, continuaremos nossa transformação organizacional e intensificaremos a busca pela excelência industrial, tanto em termos de gestão quanto de investimentos. Em um contexto desafiador que exige cautela, essas ações visam tornar a Tereos mais ágil e responsiva.”

RESULTADOS DO GRUPO

Principais dados M€	20/21 T4	21/22 T4	var (câmbio atual)	var (câmbio const.)	20/21 12 meses	21/22 12 meses	var (câmbio atual)	var (câmbio const.)
Receita	1.115	1.542	38%	36%	4.317	5.086	18%	17%
EBITDA ajustado¹	92	258	181%	177%	465	682	47%	46%
Margem EBITDA ajustado	8,3%	16,8%			10,8%	13,4%		
EBIT recorrente²	(12)	160	na	na	86	302	251%	249%
Margem EBIT ²	na	10,4%			2,0%	5,9%		
Resultado líquido	(39)	133	na	na	(133)	172	na	na

A **receita** consolidada totalizou € 5.086 milhões no ano fiscal 2021/22, registrando crescimento de 18% pelo câmbio atual e de 17% considerando câmbio constante, em comparação com € 4.317 milhões no ano passado.

¹ Ver definição de EBITDA ajustado no anexo.

² EBIT sem os elementos não recorrentes (€ -77 milhões em 2020/21 e € 81 milhões em 2021/22)



A receita foi impulsionada principalmente pelos preços nos segmentos do açúcar, etanol e produtos de amido, bem como pelos bons volumes realizados nas atividades de amido. Esses elementos compensam os baixos volumes relacionados à fraca safra brasileira e, em menor medida, à safra da beterraba do ano passado, que foi impactada pelo vírus do amarelo da beterraba.

No quarto trimestre de 2021/22, a receita consolidada totalizou € 1.542 milhões, contra € 1.115 milhões no mesmo período de 2020/21, uma alta de 38% pelo câmbio atual e de 36% a taxas de câmbio constantes.

O **EBITDA ajustado**¹ consolidado atingiu € 682 milhões no ano fiscal 2021/22, com uma alta de 47% pelo câmbio atual e de 46% a taxas de câmbio constantes em relação ao valor de € 465 milhões, alcançado no ano passado.

O EBITDA ajustado reflete o bom desempenho comercial e industrial do Grupo em um contexto caracterizado pela alta dos custos das matérias-primas e da energia, bem como pela volatilidade dos mercados.

No quarto trimestre de 2021/22, o EBITDA ajustado atingiu € 258 milhões, contra € 92 milhões no mesmo período de 2020/21.

O **EBIT recorrente**² consolidado totalizou € 302 milhões no ano fiscal 2021/22, registrando uma alta de 251% pelo câmbio atual e de 249% a taxas de câmbio constantes em relação ao valor de € 86 milhões atingido no ano passado. No quarto trimestre de 2021/22, o Grupo registrou um EBIT recorrente de € 160 milhões, contra uma perda de € 12 milhões no mesmo período de 2020/21.

O **resultado financeiro líquido** consolidado foi de € 214 milhões no ano fiscal 2021/22, uma piora de 67% em relação aos encargos financeiros líquidos do ano passado, que chegaram a € 128 milhões. Esta variação se deve ao aumento das despesas financeiras, principalmente relacionados com a elevação das taxas de juros no Brasil, bem como dos impactos do câmbio desfavorável.

A taxa básica de juros do Brasil, SELIC, passou de 1,90% em março de 2021 para 11,65% em março de 2022, o que acarretou um aumento da taxa básica de juros média de 2,24% no ano fiscal 2020/2021 para uma taxa básica de juros média de 6,42% no ano fiscal 2021/22.

As recentes emissões de *bonds* do Grupo em euros apresentam níveis de cupom superiores às das emissões que elas refinanciaram, concluídas antes do fim do período das cotas (fim de 2017). No entanto, elas vêm demonstrando uma dinâmica de melhora das condições desde 2020, com destaque para um refinanciamento de 350 milhões de euros em janeiro de 2022 realizado a uma taxa de 4,750%, bastante atrativa em um ambiente de mercado volátil

O **resultado líquido** consolidado atingiu € 172 milhões no ano fiscal 2021/22. Esta melhora em relação à perda de € 133 milhões registrada no ano fiscal 2020/21 está associada principalmente ao bom desempenho operacional do Grupo e ao ganho de capital obtido nas vendas de ativos.

1. RESULTADOS POR DIVISÃO

AÇÚCAR E RENOVÁVEIS EUROPA

A **receita** da divisão Açúcar e Renováveis Europa totalizou € 1.896 milhões no ano fiscal 2021/22, contra a receita líquida de € 1.705 milhões em 2020/21, uma alta de 11% pelo câmbio atual.



A receita da divisão foi impulsionada pelos preços do açúcar e do etanol. A receita encontra-se em alta apesar do impacto negativo em matéria de volumes no primeiro semestre, ocasionado pelo baixo nível da safra anterior, que tinha sido afetada pelo vírus do amarelo da beterraba.

No quarto trimestre de 2021/22, a receita da divisão alcançou € 587 milhões, contra € 435 milhões no mesmo período de 2020/21, registrando uma alta de 35% pelo câmbio atual.

O **EBITDA ajustado** da divisão atingiu € 252 milhões no ano fiscal 2021/22, contra € 149 milhões em 2020/21, registrando uma alta de 69% pelo câmbio atual.

A alta do EBITDA ajustado foi impulsionada pelos preços das vendas, que vêm até agora compensando o aumento dos custos de energia. Além disso, a divisão apresentou um bom desempenho industrial.

No quarto trimestre de 2021/22, o EBITDA ajustado da divisão atingiu € 81 milhões, contra um EBITDA nulo no mesmo período de 2020/2021. Esta variação deve-se sobretudo ao tratamento contábil, no ano passado, da subutilização da capacidade das unidades de processamento de beterraba do Grupo, que representou € 25 milhões.

O **EBIT recorrente** da divisão atingiu € 117 milhões no ano fiscal 2021/22, contra € 22 milhões em 2020/21. No quarto trimestre de 2021/22, o EBIT recorrente da divisão alcançou € 44 milhões, contra uma perda de € 33 milhões no mesmo período de 2020/21.

AÇÚCAR E RENOVÁVEIS INTERNACIONAL

A **receita** da divisão Açúcar e Renováveis Internacional atingiu € 1.004 milhões no ano fiscal 2021/22, contra € 944 milhões no ano fiscal 2020/21, registrando uma alta de 6% pelo câmbio atual e de 5% a taxas de câmbios constantes.

A alta na receita da divisão foi impulsionada principalmente pelo aumento dos preços do etanol e, em menor medida, dos preços do açúcar. Esta alta foi atenuada pela queda dos volumes relacionada à fraca safra brasileira este ano, impactada por condições climáticas desfavoráveis.

No quarto trimestre de 2021/22, a receita da divisão alcançou € 342 milhões, contra € 270 milhões no mesmo período de 2020/21, registrando uma alta de 27% pelo câmbio atual e de 21% a taxas de câmbio constantes.

O **EBITDA ajustado** da divisão atingiu € 225 milhões no ano fiscal de 2021/22, contra € 246 milhões no ano passado, uma queda de 9% tanto pelo câmbio atual como a taxas de câmbio constantes.

Esta queda foi resultado da redução dos volumes e aumento dos custos agrícolas, devido à fraca safra brasileira e ao aumento da inflação no Brasil. Esses fatores foram parcialmente compensados por um aumento dos preços de venda do etanol e do açúcar.

No quarto trimestre de 2021/22, o EBITDA ajustado da divisão alcançou € 99 milhões, contra € 71 milhões no mesmo período de 2020/21, registrando uma alta de 39% pelo câmbio atual e de 35% a taxas de câmbio constantes.

O **EBIT recorrente** da divisão atingiu € 73 milhões no ano fiscal 2021/22, contra € 100 milhões no ano passado, registrando uma queda de 27% tanto pelo câmbio atual como a taxas de câmbio constantes. No quarto trimestre de 2021/22, o EBIT recorrente da divisão alcançou € 57 milhões, contra € 35 milhões no mesmo período de 2020/21.



AMIDO, ADOÇANTES E RENOVÁVEIS

A **receita** da divisão Amido, Adoçantes e Renováveis atingiu € 1.953 milhões no ano fiscal 2021/22, contra € 1.449 milhões no ano fiscal de 2020/21, registrando uma alta de 35% pelo câmbio atual.

A receita da divisão foi impulsionada pelo aumento dos preços e dos volumes em todas as linhas de produtos.

No quarto trimestre de 2021/22, a receita da divisão alcançou € 590 milhões, contra € 381 milhões no mesmo período de 2020/21, uma alta de 55% pelo câmbio atual.

O **EBITDA ajustado** da divisão atingiu € 153 milhões no ano fiscal 2021/22, contra € 70 milhões no ano passado, registrando uma alta de 118% pelo câmbio atual.

Os aumentos dos preços permitiram compensar o forte aumento dos preços dos cereais e da energia. Devido às iniciativas operacionais e comerciais lançadas desde 2020, a divisão realizou, este ano, um excelente desempenho.

No quarto trimestre de 2021/22 o EBITDA ajustado da divisão alcançou € 68 milhões, contra € 16 milhões no mesmo período de 2020/21.

O **EBIT recorrente** da divisão atingiu € 62 milhões no ano fiscal 2021/22, contra uma perda de € 24 milhões no ano passado. No quarto trimestre de 2021/22, o EBIT recorrente da divisão alcançou € 47 milhões, contra uma perda de € 9 milhões no mesmo período de 2020/21.

2. DÍVIDA FINANCEIRA LÍQUIDA

A dívida financeira líquida em 31 de março de 2022 foi de € 2.387 milhões, em comparação com € 2.533 milhões em 31 de março de 2021. Excluindo os Estoques Prontamente Negociáveis¹ (€ 466 milhões que podem ser convertidos em liquidez imediata), a dívida líquida ajustada do Grupo totalizou € 1.921 milhões.

A diminuição da dívida líquida em relação a 31 de março de 2021 está associada a um fluxo de caixa operacional positivo anterior à variação da necessidade de capital de giro e aos produtos das vendas de ativos. Esses fatores mais que compensaram os impactos negativos sobre a dívida das variações das taxas de câmbio.

A variação da necessidade de capital de giro teve um impacto positivo no fluxo de caixa do Grupo de 2021/22. Foi altamente favorecida pelo efeito de caixa das posições positivas graças às operações de hedge relativas às matérias-primas, principalmente ao gás. Este efeito compensou o aumento dos estoques e do contas a receber, que, por sua vez, estão ligados ao aumento dos volumes (a safra da beterraba voltou ao seu nível normal após ter atingido um nível muito baixo em 2020/21), dos custos de produção e dos preços de venda.

O efeito positivo das operações de hedge sobre a necessidade de capital de giro é temporário. Ele reflete a diferença entre (1) o preço da commodity coberta e (2) o nível do preço dos hedges, em um contexto de maior volatilidade.

¹ O valor dos Estoques Prontamente Negociáveis em 31 de março de 2022 distribuiu-se da seguinte maneira: 1) € 414 milhões de produtos acabados, sendo € 397 milhões de açúcar e € 17 milhões de etanol; 2) € 48 milhões de matérias-primas, sendo € 15 milhões de trigo, € 28 milhões de milho e € 5 milhões de açúcar para processar; e 3) € 3 milhões de carvão e gás.



O Grupo confirmou a tendência de melhora de sua alavancagem de dívida, em redução contínua desde 2019/20. No fim de março de 2022, a alavancagem era de 3,5x, representando uma melhora em relação ao fim de março de 2021 (5,5x).

O nível da alavancagem em 2021/22 é o mais baixo para um encerramento anual desde 2017/18 (ano em que o regime das cotas de açúcar ainda estava em vigor). Este nível, no entanto, permanece elevado e o Grupo visa uma alavancagem inferior a 3x até 2024.

No fim de março de 2022, a liquidez financeira do Grupo totalizava € 1.165 milhões, sendo € 615 milhões de caixa e de equivalentes de caixa e € 550 milhões de linhas de crédito de longo prazo confirmadas não utilizadas. Este valor é significativamente superior aos vencimentos de curto prazo previstos no plano de pagamento da dívida, e esses vencimentos dizem respeito a parte das linhas renováveis.

Durante o quarto trimestre do ano fiscal 2021/22, a Tereos concluiu duas operações de financiamento que merecem destaque:

- A emissão de *bonds* em um valor nominal de € 350 milhões com vencimento em 2027, a uma taxa efetiva até o vencimento de 4,75%, confirmando assim uma melhora considerável da posição da Tereos no mercado de *bonds*, o que, por sua vez, é resultado da confiança que os investidores depositam na estratégia e nas perspectivas do Grupo. Convém lembrar que a Tereos emitiu *bonds* em outubro de 2020 a uma taxa efetiva de 8,00%, e novamente em abril de 2021, a uma taxa efetiva de 5,79%.
- O refinanciamento da linha de crédito *revolving* da divisão Amido e Adoçantes: a linha foi refinanciada dez meses antes do vencimento, através de um empréstimo sustentável, com o apoio dos bancos parceiros do Grupo.

A dívida financeira líquida em 31 de março de 2022 distribuía-se da seguinte maneira:

Dívida Líquida M€	31 mar. 2021	31 mar. 2022	Circulante	Não circulante	Caixa
Dívida Líquida	2.533	2.387	458	2.543	(615)
Dívida Líquida / EBITDA	5,5x	3,5x			
Dívida Líquida / EBITDA sem EPN*	4,7x	2,8x			

* Estoques Prontamente Negociáveis: € 466 milhões no fim de março de 2022 e € 346 milhões no fim de março de 2021.

PÓS-ENCERRAMENTO

Nomeação de Ludwig de Mot como Presidente do Grupo para acelerar a transformação do Grupo

Em 5 de abril de 2022, o Conselho Fiscal da Tereos designou Ludwig de Mot para o cargo de Presidente do Grupo. Seu mandato tem como ambição acelerar a transformação do Grupo e dar continuidade à melhora dos resultados, aplicando a estratégia RSE (programa Sustain'2030).



Oriundo de uma carreira de 25 anos no universo industrial e B2B, Ludwig de Mot exerceu funções no comitê executivo de vários grandes grupos, tais como McBride (produtos de manutenção e limpeza), Lhoist (minérios e produção de cal) e SCA Packaging (indústria florestal).

Sua experiência industrial e seus conhecimentos em matéria de transformação constituem importantes trunfos que permitirão à Tereos implementar uma estratégia operacional nas diferentes unidades de produção, continuar a melhorar os resultados e acelerar, assim, o retorno do Grupo a uma rentabilidade duradoura.

PERSPECTIVAS DE CURTO PRAZO

A guerra na Ucrânia

A Tereos lamenta profundamente a crítica situação humanitária provocada pela guerra na Ucrânia e mobilizou suas equipes para garantir o acesso a produtos essenciais tanto ao povo ucraniano quanto aos refugiados, por intermédio das unidades mais próximas às áreas de operação.

Desde o início do conflito, em 24 de fevereiro, a volatilidade e a alta dos preços, já constatadas nos mercados das matérias-primas e da energia, intensificaram-se. É difícil estimar os impactos econômicos e financeiros dessa situação, bem como sua duração.

Foi criada uma unidade de crise para avaliar, de maneira constante, os impactos dessa crise nas diferentes atividades do Grupo. Por enquanto, a Tereos tem sido afetada essencialmente no nível dos custos de produção (custo dos cereais, dos insumos e da energia). As atividades comerciais estão sofrendo pouquíssimo impacto, devido aos baixos volumes exportados para as regiões geográficas envolvidas.

As equipes da Tereos estão inteiramente mobilizadas e estão adaptando sua estratégia constantemente a fim de administrar, da melhor forma possível e em conformidade com as restrições europeias e internacionais, a volatilidade dos mercados e dos preços.

Fluxo de caixa para 2022/23

O forte aumento dos preços das matérias-primas e da energia conduzem conseqüentemente a um aumento da necessidade de capital de giro, o que exercerá um impacto no nível da dívida líquida. Estima-se uma dívida líquida do Grupo em alta no fim de março de 2023, em comparação com o fim de março de 2022.

Lançamento da nova estratégia de sustentabilidade

Em 2022, a Tereos mantém seu compromisso de sustentabilidade com a adoção de um novo roteiro para dez anos. Este plano, chamado Sustain'2030, baseia-se em cinco pilares e dez indicadores fundamentais. Abrange a agricultura sustentável, a descarbonização, a biodiversidade, a nutrição e a saúde, e o compromisso social.

Com este novo plano de sustentabilidade, o Grupo definiu como principal objetivo diminuir em 30% as emissões de CO₂ de suas fábricas europeias e reduzir em 20% o consumo de água até 2030.



PERSPECTIVAS DE MÉDIO PRAZO

Com uma nítida recuperação em andamento, o Grupo encontra-se na rota certa para atingir seus objetivos para 2024. As ações de retorno rápido realizadas em 2021 já estão produzindo efeito (venda de ativos, nova estratégia comercial e controle das despesas gerais). A Tereos segue transformando sua organização para se tornar mais ágil e reativa em um cenário de maior volatilidade dos mercados.

Os objetivos para 2024, comunicados anteriormente, são:

- Margem EBIT de 5%
- Geração recorrente de fluxo de caixa livre positivo
- Dívida líquida inferior a 2 bilhões de euros
- Alavancagem da dívida inferior a 3x

Sobre a Tereos

Com visão de longo prazo no processamento de matérias-primas agrícolas e desenvolvimento de produtos alimentícios de qualidade, a Tereos é uma das líderes nos mercados de açúcar, álcool/etanol e amidos. Os compromissos do grupo com a sociedade e com o meio ambiente têm contribuído com a performance da companhia no longo prazo, enquanto reforça nossa atuação responsável. O grupo cooperativo Tereos reúne 12.000 agricultores e possui expertise reconhecida no processamento de beterraba, cana-de-açúcar, cereais e batata. Com 44 unidades industriais, operações em 13 países e o compromisso de 19.800 colaboradores, a Tereos atende seus clientes em seus mercados locais, com uma oferta ampla de produtos. Em 2021/22, o Grupo obteve um faturamento de € 5,1 bilhões.

Contatos de imprensa

Tereos Departamento de Comunicação

Luciana Rodrigues
Gerente-executiva de
Comunicação

luciana.oliveira@tereos.com

Tereos Departamento de Relações com Investidores

Tiago Marques, CFA

tereos-investor-relations@tereos.com

Assessoria de Imprensa

Jeffrey Group

tereos@jeffreymgroup.com

ANEXOS

A. RESULTADOS DETALHADOS DO GRUPO

Volumes vendidos	20/21	21/22	var	20/21	21/22	var
	T4	T4		12	12	
				meses	meses	
Açúcar e Adoçantes (k.tco)	1.481	1.482	0%	6.270	5.819	-7%
Álcool e Etanol (k.m ³)	495	490	-1%	1.684	1.549	-8%
Amidos e Proteínas (k.tco)	248	235	-5%	1.072	1.117	4%



Energia (GWh)	92	133	45%	1.585	1.303	-18%
---------------	----	------------	-----	-------	--------------	------

Receita líquida M€	20/21 12 meses	21/22 12 meses	var (câmbio atual)	var (câmbio const.)
Receita	4.317	5.086	18%	17%
EBITDA ajustado	465	682	47%	46%
<i>Margem EBITDA ajustado</i>	10,8%	13,4%		
Ajuste de sazonalidade	4	1		
Depreciação, amortizações	(380)	(396)		
Outros	(2)	15		
EBIT recorrente	86	302	251%	249 %
<i>Margem EBIT recorrente</i>	2,0%	5,9%		
Itens não recorrentes	(77)	81		
Resultado financeiro	(128)	(214)		
Imposto de renda	(21)	(15)		
Participação do lucro das emp. associadas	8	17		
Resultado líquido	(133)	172	na	na

O **EBITDA ajustado** corresponde ao resultado líquido (perda) antes de deduzidos os impostos sobre os resultados, a participação nos resultados das empresas associadas, o resultado financeiro, a depreciação e amortização, a imparidade do goodwill, os ganhos resultantes de aquisições em condições vantajosas e os complementos dos preços. É também corrigido em relação às variações no valor justo de instrumentos financeiros, estoques e compromissos de vendas e de compras, excluindo-se a parte desses itens referente a atividades de comércio, variações no valor justo de ativos biológicos, efeito sazonal e itens não recorrentes. O efeito sazonal corresponde à diferença temporal no reconhecimento de dotações para amortização e encargos de suplemento de preços nas demonstrações financeiras do Grupo, de acordo com o IFRS e as contas de gestão do Grupo. O EBITDA ajustado não é um indicador financeiro definido como medida de desempenho financeiro pelas normas do IFRS e pode não ser comparável a indicadores semelhantes referidos sob o mesmo nome por outras empresas. O EBITDA ajustado é fornecido a título de informação adicional, não podendo ser considerado um substituto para o resultado operacional ou para o fluxo de caixa operacional.



Varição da dívida líquida M€	20/21 12 meses	21/22 12 meses
Dívida líquida (posição de abertura) excl. IFRS16	(2.443)	(2.421)
EBITDA ajustado	465	682
Outros fluxos operacionais	21	89
Encargos financeiros líquidos	(104)	(164)
Imposto de renda pago	(18)	(21)
Fluxo de caixa	364	586
Impacto das variações no capital de giro	73	35
Fluxo de caixa das atividades operacionais	437	621
Investimentos em manutenção e renovação	(243)	(255)
Outros CAPEX	(120)	(116)
Investimentos financeiros	(8)	(36)
Vendas de ativos	4	129
Dividendos recebidos	11	12
Fluxo de caixa gerado pelas atividades de investimento	(356)	(265)
Fluxo de caixa após atividades de investimento	81	356
Dividendos pagos e complemento de preço	(20)	(23)
Aumento de capital e outros investimentos de capital	4	(1)
Fluxo de caixa gerado (usado) pelas transações relacionadas ao patrimônio	(16)	(23)
Fluxo de caixa livre	65	333
Outros (incl. impacto da taxa de câmbio)	(43)	(148)
Dívida líquida excl. IFRS16	(2.421)	(2.236)
Impacto IFRS16	(112)	(151)
Dívida líquida (posição de fechamento)	(2.533)	(2.387)



B. RESULTADOS DETALHADOS POR DIVISÃO

Receita por divisão M€	20/21 T4	21/22 T4	var (câmbio atual)	var (câmbio const.)	20/21 12 meses	21/22 12 meses	var (câmbio atual)	var (câmbio const.)
Açúcar Europa	435	587	35%	34%	1.705	1.896	11%	10%
Açúcar Internacional	270	342	27%	21%	944	1.004	6%	5%
Amido & Adoçantes	381	590	55%	54%	1.449	1.953	35%	35%
Outros (incl. Elim)	29	23	-	-	219	233	-	-
Grupo TEREOS	1.115	1.542	38%	36%	4.317	5.086	18%	17%

EBITDA ajustado por divisão M€	20/21 T4	21/22 T4	var (câmbio atual)	var (câmbio const.)	20/21 12 meses	21/22 12 meses	var (câmbio atual)	var (câmbio const.)
Açúcar Europa	0	81	na	na	149	252	69%	68%
Açúcar Internacional	71	99	39%	35%	246	225	-9%	-9%
Amidos & Adoçantes	16	68	333%	333%	70	153	118%	118%
Outros (incl. Elim)	5	11	-	-	0	53	-	-
Grupo TEREOS	92	258	181%	177%	465	682	47%	46%

EBIT recorrente por divisão M€	20/21 T4	21/22 T4	var (câmbio atual)	var (câmbio const.)	20/21 12 meses	21/22 12 meses	var (câmbio atual)	var (câmbio const.)
Açúcar Europa	(33)	44	na	na	22	117	438%	432%
Açúcar Internacional	35	57	63%	63%	100	73	-27%	-27%
Amidos & Adoçantes	(9)	47	na	na	(24)	62	na	na
Outros (incl. Elim)	(4)	12	-	-	(12)	51	-	-
Grupo TEREOS	(12)	160	na	na	86	302	251%	249%



C. TENDÊNCIAS DOS MERCADOS

MERCADO MUNDIAL DO AÇÚCAR

O preço do açúcar NY11 caiu para o seu valor mais baixo de \$ 17,8 cts/lb no início do trimestre e, em seguida, voltou a subir, atingindo o pico de \$ 19,6 cts/lb no fim de março de 2022. A variação dos preços durante o trimestre está relacionada à tendência de alta do etanol brasileiro, que é mais competitivo do que a gasolina nas bombas. O excedente da produção açucareira na Índia é compensado pelo aumento da demanda asiática, especialmente na Indonésia e na Índia. Os preços do NY11 atingiram assim uma média de \$ 18,6 cts/lb no trimestre (+15% em relação ao mesmo período do ano passado). O NY11 acumulado foi de \$ 18,4 cts/lb no ano fiscal 2021/22, com alta de 37% em relação ao ano passado.

A curto prazo, a evolução dos preços do açúcar é incerta, devido à proximidade do equilíbrio entre a oferta e a procura, e ao possível aumento das importações de etanol brasileiro. A médio prazo, as perspectivas são ascendentes, em consequência do impacto da guerra na Ucrânia sobre o aumento dos preços da energia e dos fertilizantes. A guerra pode também induzir uma redução das áreas de cultivo de beterraba, em prol do cultivo de trigo. Esses fatores podem conduzir a uma situação de déficit em açúcar, que seria ampliada em caso de eventos climáticos desfavoráveis.

AÇÚCAR EUROPA

O preço do açúcar na Europa continuou sua ascensão no quarto trimestre de 2021/22. Segundo o Observatório Europeu, atingiu € 441 por tonelada em fevereiro de 2022, o que representa um aumento de € 46 por tonelada desde abril de 2021 e de € 129 por tonelada (+41%) em relação ao valor historicamente mais baixo, atingido em janeiro de 2019. Esses níveis de preço refletem a retomada do consumo após dois anos de crise sanitária e o forte aumento dos preços de energia.

A tendência de preços elevados deve manter-se nos próximos meses, haja vista a redução das superfícies semeadas na Europa pelo quinto ano consecutivo. Os riscos agrícolas, como o vírus do amarelo da beterraba e uma queda na utilização de fertilizantes em decorrência do aumento de seu custo, confirmam a tendência ascendente dos preços do açúcar.

ETANOL BRASIL

Os preços do etanol ESALQ atingiram a média de R\$ 3,12 por litro no último trimestre, registrando um aumento de 33% em relação ao mesmo período no ano passado. Este aumento dos preços é impulsionado pelo aumento dos preços da gasolina, anunciado pela Petrobrás no início da guerra na Ucrânia. No ano fiscal 2021/22, os preços do etanol ESALQ atingiram uma média de R\$ 3,13 por litro, com alta de 66% em relação ao ano passado.

Permanece a incerteza em relação aos níveis dos preços nos próximos meses. As condições do desenvolvimento da cana-de-açúcar terão um impacto sobre o nível de produção do etanol. O aumento das importações e a diminuição do poder aquisitivo no Brasil podem exercer uma pressão descendente sobre os preços do etanol.



ETANOL EUROPA

Os preços do etanol T2 Rotterdam atingiram a média de € 1.016/m³ no último trimestre, representando um aumento de 95% em relação ao mesmo período no ano passado. Este aumento foi provocado pela repercussão dos custos de produção, que subiram drasticamente com a guerra na Ucrânia, e pela forte demanda por biocombustíveis no contexto do fim da crise sanitária. Além disso, o mercado do etanol europeu permanece em déficit. No ano fiscal 2021/22, os preços do etanol T2 Rotterdam alcançaram em média o valor de € 848/m³, uma alta de 45% em relação ao ano passado.

As perspectivas para o T2 permanecem positivas a médio prazo, uma vez que o mercado europeu se encontra estruturalmente deficitário, com a demanda excedendo a oferta e com um impacto limitado das importações. Os custos de produção devem continuar elevados haja vista a guerra na Ucrânia. A modificação dos mandatos de biocombustíveis em um cenário de arbitragens a favor da soberania alimentar na Europa deve provocar uma queda nos preços do T2.

CEREAIS

Trigo: O preço médio do trigo MATIF foi de € 310 por tonelada no quarto trimestre de 2021/22, um aumento de 37% em relação ao mesmo período no ano passado. Com a guerra na Ucrânia, os preços atingiram um novo pico histórico, em torno de € 420 por tonelada nesse trimestre. No ano fiscal 2021/22, os preços do trigo MATIF atingiram a média de € 262 por tonelada, com uma alta de 29% em relação ao ano passado.

Os preços devem permanecer muito elevados devido à instável situação geopolítica. As exportações marítimas do trigo ucraniano estão bloqueadas e as exportações russas limitadas pelas sanções europeias e americanas. Além disso, as secas na Europa Ocidental e na América do Norte reforçam a pressão ascendente sobre os preços do trigo.

Milho: O preço do milho MATIF foi em média de € 283 por tonelada no quarto trimestre de 2021/22, uma alta de 31% em relação ao mesmo período no ano passado. Nesse trimestre, foi atingido um novo pico, em torno de € 380 por tonelada. O aumento dos preços está associado ao bloqueio das exportações de milho ucraniano, devido à guerra que eclodiu em 24 de fevereiro de 2022. No ano fiscal 2021/22, os preços do milho MATIF atingiram a média de € 251 por tonelada. Uma alta de 35% em relação ao ano passado.

A situação geopolítica no Leste Europeu deve manter os preços em uma faixa elevada, em razão, principalmente, das incertezas acerca do nível de produção de milho ucraniano para a próxima safra. A seca na América Latina pode contribuir para diminuir ainda mais a oferta mundial de milho, que já se encontra sob pressão.

GÁS EUROPA

O mercado do gás segue pressionado, com preços elevados e uma forte volatilidade. Os preços do gás na Europa estão evoluindo atualmente em uma faixa situada entre € 80/MWh e € 100/MWh, após ter atingido um pico em torno de € 124/MWh em março de 2022.

O contexto geopolítico tenso aumenta a incerteza em torno do abastecimento de gás proveniente da Rússia para 2022. A suspensão dos fluxos de gás russo com destino à Europa teria um impacto direto sobre a reconstituição dos estoques de gás na Europa para o inverno. Tal cenário pode provocar um forte aumento



dos preços do gás. Os níveis de temperatura nos próximos meses e a evolução da guerra na Ucrânia serão determinantes para a evolução do mercado do gás a curto prazo.

